



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Dados de Anisotropia de Susceptibilidade Magnética nos Diques Compostos da Enseada dos Zimbros, SC
<b>Autor</b>	CAMILA DA ROCHA TOME
<b>Orientador</b>	MARIA DE FATIMA APARECIDA SARAIVA BITENCOURT

Os diques compostos da Enseada dos Zimbros constituem um enxame de diques que compõe as fácies hipabissais máfica e félsica da Suíte Intrusiva Zimbros (SIZ), na Região de Bombinhas, SC. Estes diques estão encaixados em ortognaisses miloníticos do Complexo Porto Belo e são originados pela coexistência de líquidos de composições distintas na mesma intrusão. Seu posicionamento é tardi-cinemático em relação à Zona de Cisalhamento Major Gercino, de direção NE e caráter transcorrente horário ativa no final do Ciclo Brasileiro. A integração de dados estruturais com dados de Anisotropia de Susceptibilidade Magnética (ASM) permite investigar o mecanismo de posicionamento desses corpos hipabissais. Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados parciais do estudo de Anisotropia de Susceptibilidade Magnética (ASM) dos diques compostos. A aquisição dos dados de ASM envolveu a realização de perfis regularmente espaçados ao longo dos diques compostos e de diques básicos isolados do mesmo evento para que a amostragem fosse sistemática. A partir de então, os furos foram realizados com uma perfuratriz portátil da marca *STIHL* composta por uma serra diamantada na base da broca e acoplado a esta, um sistema de refrigeração à base de mistura de água com óleo solúvel biodegradável. Foram amostrados seis afloramentos previamente estabelecidos, seguindo uma malha geralmente simétrica, sendo retirados 185 testemunhos cilíndricos de 1” de diâmetro, e de 3 até 15 cm de comprimento, em quinze sítios, ao longo dos diques básicos isolados, borda básica e centro ácido dos diques compostos. Em média foram realizados doze furos por sítio de amostragem. A posição espacial de cada testemunho cilíndrico é registrada através de um orientador, o qual consiste de uma haste cilíndrica oca com o mesmo diâmetro do furo onde na extremidade, é acoplada uma bússola solar e uma bússola magnética (modelo *Brunton*), sendo possível a leitura mesmo em rochas em que há alta intensidade de magnetização. A preparação das amostras, assim como as leituras das orientações magnéticas, serão realizadas no Laboratório de Magnetismo de Rocha do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. Na etapa de preparação, os cilindros são serrados em espécimes de até 22 milímetros de espessura, orientados e nomeados. Marcações específicas são feitas em cada espécime, facilitando o posicionamento dos mesmos na hora da aquisição das medidas magnéticas. Os espécimes são embalados em filme PVC para evitar qualquer tipo de contaminação nos equipamentos. As medidas magnéticas são realizadas por um susceptímetro KAPPABRIDGE KLY-4S (AGICO) e consistem em 4 leituras para cada espécime, uma para os eixos x, y e z, ortogonais entre si, e mais uma para o valor de anisotropia total. Como produto, são gerados estereogramas magnético-estruturais constituídos por dados de foliação e lineação magnética, assim como dados de forma do elipsoide de ASM.